

Artigo de Revisão

NECESSIDADES PSICOBIOLOGICAS EM ADOLESCENTES: IDENTIFICAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Kenia de Lima Silva¹
Daniela Karina Antão Marques²
Maria Miriam Lima da Nóbrega³
Ilana Vanina Bezerra de Souza⁴
Oneide Raianny Monteiro Lacerda⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivos definir as necessidades psicobiológicas em adolescentes, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de acordo com a literatura pertinente, e identificar as suas manifestações quando afetadas nos adolescentes, visando obter subsídios para a construção de instrumento para a sistematização da assistência de enfermagem para essa clientela, e, ao mesmo tempo, preencher uma lacuna na referida teoria, que é a não existência de definições para a maioria das necessidades psicobiológicas. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa; foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS, BIREME, MEDLINE, SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES. O resultado obtido na pesquisa direciona a assistência de enfermagem, servindo como ferramenta para o desenvolvimento do processo de enfermagem, principalmente no que diz respeito a sua fase inicial: a coleta de dados, e mais ainda, quanto à identificação de problemas psicobiológicos em adolescentes, respaldando o enfermeiro quanto à individualidade do cuidado, uma vez que se trata de uma clientela vulnerável e requer uma abordagem específica do cuidar, contribuindo cada vez mais com a fundamentação da ciência da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Adolescente. Teoria de enfermagem.

¹ Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria; Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. E-mail: kenya_enf@hotmail.com

² Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Docente da Facene. End.: Rua José Francisco da Silva, 1620, Bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB. CEP: 58071-120. Tel.: (83) 8839-5337. E-mail: danielaantao@hotmail.com

³ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/CCS/UFPB, Centro CIPE® do PPGENF/UFPB Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa - PB CEP: 58059-900 Fone: (83) 3216-7109

⁴ Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene. End.: Av. Vigolvinho Florentino da Costa, 120, Apto. 101, Manaíra, João Pessoa-PB. CEP: 58038-580. Tel.: (83) 8804-2157. E-mail: ilanavbs@gmail.com

⁵ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/CCS/UFPB. Docente da Facene. End.: Rua Maria Padilha, 84, Apto. 302, Bessa, João Pessoa - PB CEP 58037-260. Telefone: (83) 8892-0534. E-mail: ormlhta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A conotação de *necessidade* presente em Marx é aquela que, além do conceito lógico de necessidade objetiva, identifica nas necessidades subjetivas da humanidade dois tipos: as que são básicas, de sobrevivência física, e as derivadas. Tal concepção que identifica nas necessidades humanas e suas formas de satisfação o fundamento das sociedades é compartilhada por outras vertentes teóricas. Na antropologia funcionalista, por exemplo, as culturas são sistemas de produção e satisfação de necessidades, tanto básicas como derivadas¹.

Os estudos acessíveis sobre necessidades humanas básicas, sobretudo aqueles de maior densidade e coerência teórico-conceitual são encontrados nas publicações de Sen Doyal e de Lan Gough, para quem todos os seres humanos, em todos os tempos, em todos os lugares e em todas as culturas, têm necessidades básicas comuns se contrapondo às concepções naturalistas, relativistas e culturais das necessidades².

O conceito de necessidade é amplamente utilizado na teoria e prática da Enfermagem. Para alguns teóricos, esse conceito tem uma orientação negativa, porque reforça a contínua ênfase nos déficits humanos, que é espelho da teoria biomédica³. Contudo, vale lembrar que os conceitos iniciais de necessidades na Enfermagem não estavam centrados em teorias psicológicas do comportamento humano. Com Yura e Walsh é proposta uma teoria mais eclética das necessidades humanas por meio da integração de todas as necessidades com a pessoa humana, definidas de acordo com o contexto social e cultural do território da Enfermagem⁴.

No Brasil, a temática vem atingindo espaço especialmente nas áreas de saúde e administração. Na área da saúde, a teoria mais conhecida é a do psicólogo americano Abraham Maslow, denominada Teoria da Motivação Humana, que tem uma abordagem empírica, pertencendo, portanto, ao grupo de teorias orientadas por necessidades⁵.

Na Enfermagem brasileira, a primeira estudiosa a desenvolver um marco conceitual baseada em necessidades foi Wanda de Aguiar Horta e é, atualmente, uma das teorias mais utilizadas pelos enfermeiros brasileiros. No desenvolvimento de sua teoria, Horta⁶ optou por criar uma nova classifi-

cação para as necessidades humanas básicas, preferindo a denominação de Mohana, nomeando-as em três níveis: psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual. O nível psicobiológico é uma força que existe nos humanos independentemente de leitura, de educação, de cultura e de meio. Surge de forma inesperada para regular todas as funções necessárias para nossa sobrevivência, é inconsciente e surge sem planejamento prévio, como: respiração, circulação, hidratação, sono, excreção, repouso, sensação de dor, entre outros⁷. A concepção de necessidade de saúde do sujeito no contexto da enfermagem apoia-se na compreensão do mundo biológico, psicológico e social como geridos por um tipo de relação em que, a cada estímulo, o ser humano reage com uma resposta que busca a adaptação a uma nova situação⁸.

Durante o crescimento e o desenvolvimento, os indivíduos vivenciam inúmeras e diferentes necessidades, a partir da interação de seu potencial genético com o ambiente físico e social, o que acabam lhes conferindo características complexas e dinâmicas. Esse processo não é uniforme nem tampouco contínuo, pois se constitui em diversas fases de rápidas transformações (aceleração - recém-nascido; adolescente) e lentas (desaceleração - idoso), esse processo depende ainda da variabilidade individual⁹.

Na adolescência, ocorre uma transição entre a infância e a fase adulta que se caracteriza por profundas transformações somáticas, psicológicas e sociais como referido anteriormente. Representando uma das fases mais importantes do ciclo vital, na medida em que completa o período de crescimento e desenvolvimento, sendo que o critério físico ou biológico envolve a fase das modificações anatômicas e fisiológicas que transformam a criança em adulto¹⁰.

Este artigo tem como objetivo definir as necessidades psicobiológicas, de acordo com a literatura de enfermagem, apresentando as suas manifestações mais frequentes no adolescente, visando melhor compreensão destas necessidades, além da melhoria no cuidado ao adolescente.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A teoria desenvolvida por Horta

aborda o ser humano em três níveis de necessidades, os quais podem ser direcionados ao ser humano nas diferentes faixas etárias. Diante disso, busca-se contribuir com a qualidade da assistência de enfermagem ao adolescente, tendo como guia essa teoria. Para tanto, procurou-se por meio da literatura desenvolver uma pesquisa tipo revisão integrativa.

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e novembro de 2009. Foram organizadas as principais literaturas sobre a temática e definida a metodologia do estudo, utilizando-se para apreensão do conteúdo publicações recentes, no que se referem às publicações de enfermagem pediátrica e pediatria. Entretanto, as publicações direcionadas à teoria das necessidades humanas básicas tiveram, como ano de referência para início da pesquisa, as publicações de autoria de Horta ou de outros autores que usaram sua teoria, ou seja, começo da década de 1970.

A pesquisa teve como fonte de dados: artigos em periódicos, jornais e catálogos de enfermagem pediátrica e pediatria, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias e trabalho de conclusão de curso. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS, BIREME, MEDLINE, SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES. Após análise dos textos encontrados, foi possível identificar as necessidades psicobiológicas dos adolescentes e defini-las tendo como base a literatura sobre o tema e, conseqüentemente, identificar as suas manifestações mais frequentes nos adolescentes.

Foram identificados 321 indicadores nas necessidades psicobiológicas, sendo 20 na Oxigenação; 12 na Nutrição; 19 no Sono e repouso; 22 na Eliminação; 19 na Hidratação; 44 na Atividade física; 13 no Cuidado corporal; 23 na Integridade física; 8 na Regulação térmica; 4 na Imunológica; 6 na Regulação vascular; 6 no Crescimento celular; 16 na Regulação hormonal, 19 na Regulação neurológica; 49 na Percepção dos órgãos dos sentidos; 16 na Sexualidade; 21 na Segurança física/meio ambiente; e 4 na Terapêutica. No entanto, para construção deste artigo, foram consideradas apenas algumas necessidades que apresentaram mais de dez (10) indicadores.

Necessidades psicobiológicas no adolescente

Necessidade de oxigenação

A respiração é uma necessidade psicobiológica fundamental para a sobrevivência humana. Sendo definida por Horta como “[...] o processo de utilização de oxigênio nos fenômenos de oxirredução das atividades vitais”^{6:40}. A principal função do sistema respiratório é fornecer oxigênio ao sangue arterial e remover dióxido de carbono do sangue venoso.

A troca gasosa normal depende de três fatores: ventilação, que é o movimento de gases da atmosfera para os alvéolos; difusão, que é a transferência de gases inalados através da membrana alveolar para o pulmão; e perfusão, que é o movimento de sangue oxigenado dos pulmões para os alvéolos. Quanto mais precoces ocorrerem disfunções respiratórias, mais sério será o problema¹¹.

Necessidade de Hidratação

Manter-se hidratado é deixar em equilíbrio os líquidos que são ingeridos ou eliminados, é “a necessidade de manter em nível ótimo os líquidos corporais, compostos essencialmente pela água, com o objetivo de favorecer o metabolismo corporal”^{5:85}. O aporte hídrico básico diário de um adolescente corresponde a 1,5 a 1,7L/m²/dia. Como os adolescentes têm aproximadamente 1,5 a 1,7m² de superfície corporal, o que equivale a um adulto, essa ingestão fica em torno de 2 a 3 litros por dia¹².

Necessidade de nutrição

É o processo metabólico do organismo para obter nutrientes, controlar a digestão e o armazenamento destes para manter a vida do indivíduo⁵. Inúmeros fatores podem provocar o desequilíbrio nutricional: dieta insuficiente ou ingestão excessiva; dieta desequilibrada; aumento de nutrientes específicos; falha do organismo na utilização dos nutrientes¹³. A ingestão diária de um adolescente deve ser equilibrada entre os grupos alimentares (grupo dos pães; grupo das frutas; grupo das carnes; grupo das gorduras, óleos e doces). Os padrões alimentares familiares adquiridos na fase escolar

continuam a ter influência na seleção de seus alimentos¹⁴.

Necessidade de Eliminação

“É a necessidade do organismo de eliminar substâncias indesejáveis ou presentes em quantidades excessivas com o objetivo de manter a homeostase corporal”^{5:95}. A necessidade média de excreta diária do adolescente varia com o sexo e a idade, sendo influenciada pela ingestão de líquidos, sejam elas orais ou parenterais. As funções renais e intestinais já possuem capacidade de adultos no final da adolescência. Essa necessidade é ainda influenciada pelas perdas insensíveis (respiratória e cutânea). A perda urinária nessa fase é maior que 850 ml/m²/24h¹⁵.

Necessidade de Sono e Repouso

É a necessidade do organismo em manter, durante certo período diário, a suspensão natural, periódica e relativa da consciência; corpo e mente em estado de imobilidade parcial ou completa e as funções corporais parcialmente diminuídas com o objetivo de obter restauração⁵. No entanto, o padrão de sono insatisfatório pode criar problemas como: tensões musculares, falta de aproveitamento escolar, cansaço para executar as atividades diárias, influenciando o desempenho dos seus afazeres do cotidiano, principalmente se houver prejuízo no desempenho escolar.

Necessidade de Atividade Física

“É a necessidade de mover-se intencionalmente sob determinadas circunstâncias através do uso da capacidade de controle e relaxamento dos grupos musculares com o objetivo de evitar lesões tissulares (vasculares, musculares, osteoarticulares), exercitar-se, trabalhar, satisfazer outras necessidades, realizar desejos, sentir-se bem, etc”^{5:111}.

O desenvolvimento muscular na adolescência resulta do aumento do número e do tamanho das células musculares para ambos os sexos. No sexo masculino, há um maior incremento no número de células musculares, em torno de 30% superior ao sexo feminino. Em relação à força muscular

no sexo masculino, esse acréscimo pode ocorrer após o pico do desenvolvimento muscular¹⁶.

Necessidade de sexualidade

“É a necessidade de integrar aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser, com o objetivo de obter prazer e consumir o relacionamento sexual com um parceiro ou parceira e procriar”^{5:135}. A abordagem da sexualidade requer a compreensão de como os comportamentos e práticas sexuais se manifestam nos diversos grupos sociais e nas distintas fases da vida, tomando como referência os estágios evolutivos dos indivíduos na sucessão das gerações¹⁷. No que se refere à prática sexual, a masturbação e a experimentação homossexual, muitas vezes vistas como problemas, são situações transitórias e normais, fazendo parte do desenvolvimento do jovem^{18,19}.

Necessidade de Cuidado Corporal

O cuidado corporal “é a necessidade de o indivíduo realizar atividades com o objetivo de preservar o asseio corporal”^{5:117}. O cuidado com a higiene é necessário, não só para manter a sensação de conforto ou bem-estar, mas também para evitar que outras necessidades sejam afetadas, como por exemplo, a necessidade de integridade física, uma vez que a má higiene corporal pode desencadear a exalação dos odores desagradáveis, “e má higiene oral pode levar ao surgimento de cáries e gengivite”²⁰.

Necessidade de Integridade Física

É a necessidade do organismo de manter as características de elasticidade, sensibilidade, vascularização, unidade e coloração do tecido epitelial, subcutâneo e mucoso com o objetivo de proteger o corpo²⁰. Todo organismo humano é recoberto pelo maior órgão que o compõe, a pele, a qual é uma estrutura importante de proteção dos tecidos subjacentes, de tal forma que as modificações (lesões) ocorridas sobre ela não sejam transmitidas ao interior do organismo. A mucosa pela sua própria fragilidade da constituição, do seu tecido, está mais propensa a infecções e lesões¹².

Um problema relevante que atinge a

pele na adolescência é a acne, considerada a alteração dermatológica mais comum nos adolescentes e afeta cerca de 80% dos jovens. O pico do aparecimento da acne é entre 14 e 16 anos nas meninas, e 16 e 19 anos nos meninos. Na maioria das vezes, a evolução é favorável, sem tratamentos particulares. Porém, existe uma forma rara que compromete o estado geral, como é o caso da acne fulminante, que pode acarretar complicações reumatológicas, septicêmicas ou leucemóides²¹.

Necessidade de regulação hormonal

É a necessidade do organismo de manter em harmonia os reguladores químicos, produzidos e secretados pelo sistema endócrino, que são transportados para os tecidos com a finalidade de estimular, catalisar ou regular os ritmos dos processos metabólicos. A regulação hormonal e neurológica no início da puberdade está condicionada a alterações da sensibilidade do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, num processo ainda não bem conhecido^{22, 23}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo bibliográfico, o qual é primordial para que se desenvolva pesquisa, analisamos a literatura pertinente, onde pudemos identificar as necessidades psicobiológicas para adolescentes, baseando-se na teoria das necessidades humanas básicas e com isso promover contribuições efetivas no processo saúde-doença do adolescente, estruturando cada vez mais a ciência da Enfermagem.

O resultado obtido na pesquisa direciona a assistência de enfermagem, servindo como ferramenta para o desenvolvimento do processo de enfermagem, principalmente no que diz respeito a sua fase inicial: a coleta de dados e mais ainda, quanto à identificação de problemas psicobiológicos em adolescentes, respalda o enfermeiro quanto à individualidade do cuidado, uma vez que se trata de uma clientela vulnerável e requer uma abordagem específica do cuidar, contribuindo cada vez mais com a fundamentação da ciência da enfermagem.

PSYCHOBIOLOGIC NEEDS IN ADOLESCENTS: IDENTIFICATION OF CLINIC MANIFESTATION

ABSTRACT

This article of integrative review was developed with the objectives of defining the psychobiologic needs in adolescents to the light of the Human Basic Needs Theory in agreement with the pertinent literature, and to identify the clinic manifestation of these needs when affected in the adolescents, seeking to obtain subsidies for the instrument construction for the attendance nursing systematization for that clientele, and, at the same time, filling out a gap in the referred theory, that is not the existence of definitions for most of the psychobiologic needs. It is an integrative review type research, the searches were conducted in the databases LILACS, BIREME, MEDLINE, SciELO and the CAPES Journal Portal. The result obtained in the research directs nursing care, serving as a tool for the development of the nursing process, especially as regards its early stages: data collection and more, the identification of psychobiological problems in adolescents, supporting the nurse as the individuality of care, since it is a vulnerable clientele and requires a specific approach to care, increasingly contributing to the grounds of the nursing science.

Keywords: Nursing. Adolescent Health. Nursing Theory.

REFERÊNCIAS

1. Carneiro H. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. *Revista Outubro* [periódico na internet]. 2002 [acesso em 2008 Jun. 11]; 6:115-128. Disponível em: http://www.neip.info/downloads/t_hen2.pdf
2. Pereira PA. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
3. Powers P. The conceptual of need in nursing theory. In: kim HS, Kollak I. *Nursing theories: conceptual and philosophical foundations*. 2ª ed. Springer Publishing Company; 2006.
4. Fortin J. Human. Needs and nursing theory. In: Kim HS, Kollak I. *Nursing Theories: conceptual and philosophical foundations*. 2ª ed. Springer Publishing Company; 2006.
5. Benedet AS, Bub MBC. Manual de diagnóstico de enfermagem: uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia; 2001.
6. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU/USP; 1979.
7. Mohana J. O mundo e eu. Rio de Janeiro: Agir; 1963.
8. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. *Rev Bras enferm* [periódico na internet]. 2009 nov [acesso em 2009 Nov. 04]; 62(3). Disponível em: [//www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)
9. Samico IS, Souza MFM. Crescimento e desenvolvimento na infância e na adolescência. In: Alves JGB, Ferreira OS, Maggi R, Fernando Figueira *Pediatria: Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP)*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p.38-57.
10. Colli AS. Conceito de adolescência. In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA. *Pediatria básica*. 9ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 655.
11. Muscarini ME. Série de estudos em enfermagem: enfermagem pediátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
12. Collet N, Oliveira BRG. Manual de enfermagem pediátrica. Goiânia (GO): AB; 2002.
13. Oliveira RG. *Blackbook-Pediatria*. 3ª ed. Belo Horizonte (MG): Black Book; 2005.
14. Hood GH, Dincher IR. Fundamentos e práticas da enfermagem: atendimento completo ao paciente. 8ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.
15. Nunes MAF. Aleitamento em mamadeira. In: Schmitz EM, Silva ATR, Boehs AE, Oliveira AS, Mello D, Stocco ECL, et al. *Enfermagem em pediatria e puericultura*. Rio de Janeiro: Atheneu; 2000. p. 251-57.
16. Saito MI, Colli AS. Atenção integral à saúde do adolescente. In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA. *Pediatria básica*. 9ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 656-59.
17. Espinheira G. Sexualidade. In: Andrade TM, Lemos SRM. *Textos orientados para assistência à saúde de usuário de drogas*. Salvador (BA): FAPEX, Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas; 1998. p. 40-45.
18. Silva LEV, Leal MM. Problemas de saúde. In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA. *Pediatria básica*. 9ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 677-682.
19. Gubert FA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, et al. Comunicação acerca da sexualidade entre pais e filhos adolescentes: estudo de revisão de literatura. *Rev Enferm UFPE* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2009 Nov. 04]; 3(4). Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/126/126>.
20. Du Gas BW. *Enfermagem pediátrica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1984.
21. Jarvis C. Exame físico e avaliação de saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
22. Engel J. *Avaliação em pediatria*. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso; 2002.
23. Colli AS, Silva LEV. Crescimento e desenvolvimento físico In: Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA. *Pediatria básica*. 9ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p. 660-66.